



Envolvimento com álcool, tabaco e outras substâncias por estudantes universitários

Undergraduate students and their entry into alcohol, tobacco and other drugs

Estudiantes universitarios y su incursión en el alcohol, tabaco y otras sustancias

Daniel Augusto da Silva¹, Ronaldo José Pereira Junior²,
Carlos Fabiano Munir Gomes³, Josiane Viana Cardoso⁴

Histórico

Recibido:

25 de octubre de 2018

Aceptado:

26 de abril de 2019

1 Fundação Educacional do Município de Assis, Assis, São Paulo, Brasil. Autor de Correspondência. E-mail: daniel.augustoo@live.com

<http://orcid.org/0000-0002-2716-6700>

2 Fundação Educacional do Município de Assis, Assis, São Paulo, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-1106-905X>

3 Fundação Educacional do Município de Assis, Assis, São Paulo, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-4386-4290>

4 Fundação Educacional do Município de Assis, Assis, São Paulo, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-8259-1673>

Resumo

Introdução: O presente estudo teve por objetivo identificar o quantitativo de estudantes em uma instituição de ensino superior no interior paulista que vivenciam o envolvimento com o álcool, o tabaco e ou outras substâncias, e avaliar a ocorrência e nível de dependência nos mesmos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de extrato de uma pesquisa de levantamento, exploratória, descritiva, de abordagem quantitativa, realizada com 416 estudantes universitários. A coleta de dados se deu no decorrer do 3º trimestre de 2017, com aplicação de questionário semiestruturado, elaborado pelos autores e Questionário para Triagem do Uso de Álcool, Tabaco e Outras Substâncias. Os dados foram analisados com uso de análise estatística descritiva, teste de Qui-Quadrado de Pearson e de acordo com as instruções para aplicação do instrumento selecionado. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Os índices gerais de envolvimento e o tipo de drogas são: 140 (30%) para derivados do tabaco, 303 (66%) para bebidas alcoólicas, 89 (19%) para maconha, 32 (7%) para cocaína/crack, 24 (5%) para anfetaminas ou éxtase, 30 (7%) para inalantes, 45 (10%) para hipnóticos/sedativos, 36 (8%) para alucinógenos, e nove (2%) para opióides. **Discussão:** Houve envolvimento com todos os tipos de substâncias, associado a romantização quanto ao uso das mesmas no ambiente universitário e facilidade de acesso. **Conclusões:** O envolvimento de universitários com álcool, tabaco e outras substâncias é real e intenso. Além do envolvimento, o risco para dependência dessas substâncias se caracteriza como grande problema social e de saúde.

Palavras chaves: Estudantes; Comportamento de Procura de Droga; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

Abstract

Introduction: This study aimed to identify the number of students from a higher education institution into the interior of São Paulo state who experienced their entry into alcohol, tobacco and other substances in order to evaluate the occurrence and dependency level on them. **Materials and Methods:** An extract of a compiling, exploratory, descriptive study under a quantitative approach was conducted in 416 undergraduate students. The data were collected over the third quarter of 2017 by applying a semi-structured questionnaire prepared by the authors in addition to the Triage Questionnaire for Alcohol, Tobacco and other Drugs Use. A descriptive statistical analysis was conducted for data analysis as well as a Pearson's chi-squared test, according to the instructions for the application of the selected instrument. This study was received and approved by the Research Ethics Committee. **Results:** The general rates for entry and drug type are 140 (30%) for tobacco derivatives, 303 (66%) for alcohol beverages, 89 (19%) for marijuana, 32 (7%) for cocaine/crack, 24 (5%) for amphetamines or ecstasy, 30 (7%) for inhalant drugs, 45 (10%) for hypnotics/sedatives, 36 (8%) for hallucinogens and 9 (2%) for opioids. **Discussion:** Students showed to be involved in all types of substances which is linked to flexibility in relation to their use in the university environment and their easy access. **Conclusions:** Undergraduate students have a real and intense relationship with alcohol, tobacco and other drugs. In addition to this relationship, the risk of addiction to these substances is presented as a major social and healthcare problem.

Key words: Students; Drug-Seeking Behavior; Substance-Related Disorders.

Resumen

Introducción: El presente estudio tuvo como objetivo identificar la cantidad de estudiantes en una institución de educación superior en el interior paulista que experimentan su incursión en el alcohol, el tabaco y otras sustancias, y evaluar así la ocurrencia y el nivel de dependencia de los mismos. **Materiales y Métodos:** Se trata de un extracto de un estudio de levantamiento, exploratorio, descriptivo, de enfoque cuantitativo, realizado con 416 estudiantes universitarios. Los datos fueron recolectados en el transcurso del 3º trimestre de 2017, mediante la aplicación de un cuestionario semi-estructurado, elaborado por los autores y del Cuestionario para Triaje de Uso de Alcohol, Tabaco y otras Sustancias. Los datos fueron analizados a través de un análisis estadístico descriptivo, la prueba de Qui-Cuadrado de Pearson y de acuerdo con las instrucciones para la aplicación del instrumento seleccionado. El estudio fue recibido y aprobado por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** Los índices generales de incursión y el tipo de drogas son: 140 (30%) para derivados del cigarrillo, 303 (66%) para bebidas alcohólicas, 89 (19%) para marihuana, 32 (7%) para cocaína/crack, 24 (5%) para anfetaminas o éxtasis, 30 (7%) para drogas inhaladas, 45 (10%) para hipnóticos/sedantes, 36 (8%) para alucinógenos, y nueve (2%) para opióides. **Discusión:** Los estudiantes demostraron haber estado involucrados con todos los tipos de sustancias, lo que se asocia a la flexibilización con respecto al uso de las mismas en el ambiente universitario y a la facilidad de acceso. **Conclusiones:** La relación de los universitarios con el alcohol, el cigarrillo y otras sustancias es real e intensa. Además de esa relación, el riesgo de adicción a estas sustancias se configura como un gran problema social y de salud.

Palabras clave: Estudiantes; Comportamiento de Búsqueda de Drogas; Trastornos Relacionados con Sustancias.

Como citar este artículo: Silva DA, Junior RJP, Gomes CFM, Cardoso JV. Envolvimento com álcool, tabaco e outras substâncias por estudantes universitários. Rev Cuid. 2019; 10(2): e641. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i2.641>



©2019 Universidad de Santander. Este es un artículo de acceso abierto, distribuido bajo los términos de la licencia Creative Commons Attribution (CC BY-NC 4.0), que permite el uso ilimitado, distribución y reproducción en cualquier medio, siempre que el autor original y la fuente sean debidamente citados.

INTRODUÇÃO

As questões relacionadas ao envolvimento com álcool, tabaco e outras drogas têm sido discutidas pela literatura de forma ampla. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) evidenciam que o envolvimento com essas substâncias é fator de risco relacionado à saúde, e está entre os vinte mais frequentes, sendo causa de um número considerável de mortalidade e de incapacidade na população global¹.

O uso de drogas tem influenciado para a ocorrência da transição epidemiológica, situação na qual a adoção de novos comportamentos e estilos de vida influenciam nas questões epidemiológicas de morbidade e mortalidade. Conforme dados da Organização Pan-Americana da Saúde divulgados em relatório sobre epidemiologia do uso de drogas na América Latina e Caribe, os transtornos causados pelo uso de drogas atingem 4,4 milhões de homens e 1,2 milhões de mulheres, sendo que mais de 9 mil pessoas morreram

no ano de 2004 em decorrência da overdose e outros transtornos causados pelas drogas^{2,3}.

No Brasil, o comportamento relativo ao envolvimento com substâncias psicoativas é complexo, dada a amplitude de índices de prevalência de uso da população, pois, com exceção do álcool e tabaco, 22,8% da população brasileira afirmou o envolvimento com qualquer tipo de droga alguma vez na vida. Numa perspectiva regional, este índice é próximo ao do Chile (23,4%) e inferior aos Estados Unidos (45,8%)^{2,3}.

Ainda, observa-se que esse comportamento é demonstrado nas internações hospitalares que ocorrem em decorrência de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e de outras substâncias psicoativas, informações obtidas por meio do Ministério da Saúde do Brasil, através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS)⁴ revelam essa situação, que estão descritas na [Tabela 1](#).

Tabela 1. Internações no Brasil, por região e sexo, em decorrência de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e de outras substâncias psicoativas (Os autores, 2019)

	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste
2014	90.501	2.115	12.949	33.952	34.951	6.534
Homens	76.249	1.685	11.461	27.340	30.238	5.525
Mulheres	14.252	430	1.488	6.612	4.713	1.009
2015	81.540	1.782	11.861	28.403	33.467	6.027
Homens	69.089	1.442	10.499	23.183	28.904	5.061
Mulheres	12.451	340	1.362	5.220	4.563	966
2016	74.482	1.451	11.234	24.519	32.032	5.246
Homens	62.808	1.178	9.926	19.814	27.512	4.378
Mulheres	11.674	273	1.308	4.705	4.520	868
2017	76.578	1.360	11.182	24.285	34.170	5.584
Homens	64.014	1.059	9.775	19.388	29.354	4.438
Mulheres	12.564	301	1.407	4.897	4.816	1.146
2018	79.702	1.244	11.250	26.376	34.952	5.880
Homens	65.879	922	9.730	20.929	29.659	4.639
Mulheres	13.823	322	1.520	5.447	5.293	1.241

O envolvimento do ser humano com uma substância psicoativa pode ser inofensiva, contudo, há possibilidade de assumir característica maléfica importante, a ponto de acarretar em prejuízos biológicos, psicológicos e sociais, fato que caracteriza um problema de saúde pública⁵. O envolvimento com o álcool, por exemplo, influencia o comportamento do usuário de maneira agressiva, de modo que a violência física e verbal são situações possíveis nas relações familiares e sociais⁶.

A OMS definiu o termo droga, como “qualquer substância não produzida no organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas causando alterações em seu funcionamento”⁷.

Todavia, é importante ressaltar que, por si só, uma droga não pode ser classificada como boa ou como má. Algumas substâncias são consideradas medicamentos, e são utilizadas com efeito benéfico durante o tratamento necessário, mas, também existem outras substâncias que provocam malefícios, e ainda, uma mesma substância pode assumir papel benéfico em certas ocasiões e maléficis em outras⁵.

Dentre as pessoas que apresentam envolvimento com substâncias, cita-se o envolvimento de estudantes universitários, onde esse envolvimento é intenso e frequente, quando comparado com outras parcelas da população. Estudo publicado em 2010, revelou que quase 49% dos universitários pesquisados, pelo menos uma vez na vida, já haviam experimentado alguma droga ilícita, e, dentre os menores de idade, 80% afirmaram histórico de envolvimento com algum tipo de bebida alcoólica⁸.

Aos universitários, a adoção de comportamentos de risco à saúde, como o envolvimento com álcool, tabaco e outras substâncias, pode estar relacionado com a susceptibilidade na qual estão expostos, decorrente de situações tomadas por sentimentos e angústias, como a separação do núcleo familiar, aumento e imposição de responsabilidades, exaustão decorrente das atividades acadêmicas, incertezas frente ao futuro profissional e pessoal e a auto cobrança⁹. É um período crítico de vida, cercado por mudanças físicas e psicossociais¹⁰.

Assim, justifica-se a importância da realização deste estudo, no qual a compreensão da dimensão das questões relacionadas ao uso de substâncias pela população universitária poderá auxiliar no embasamento para implantação de práticas preventivas. Este estudo teve por objetivo identificar o quantitativo de estudantes universitários que vivenciam o envolvimento com o álcool, o tabaco e ou outras substâncias, e avaliar a ocorrência e nível de dependência por álcool, tabaco e ou outras substâncias nos mesmos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de extrato de uma pesquisa de levantamento, exploratória, descritiva, de abordagem quantitativa.

O estudo foi realizado em uma instituição de ensino superior localizada em cidade do centro-oeste do estado de São Paulo, Brasil. A população de estudantes universitários regularmente matriculados na instituição de ensino em 2017 era de 2.164, sendo que a amostra calculada com grau de confiança de 95%, e margem de erro de 5% foi de 326 participantes. Participaram 416 es-

tudantes universitários, que compuseram a amostra final.

Optou-se por um modelo de amostragem probabilística aleatória estratificada proporcional, para que houvesse representantes dos cursos de graduação oferecidos pela instituição, a saber: Administração, Análise de Sistemas, Ciências da Computação, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Fotografia, Medicina, Publicidade e Propaganda e Química.

Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando a participação e, após, responderam os instrumentos respectivos a esta pesquisa, de acordo com a legislação específica para pesquisas com seres humanos¹¹.

A coleta de dados se deu no decorrer do 3º trimestre de 2017, em salas de aula ou espaços internos da instituição, que proporcionassem privacidade para o desenvolvimento da mesma. Houve a aplicação de questionário semiestruturado, elaborado pelos autores, para identificação de dados sócio demográficos e o Questionário para Triagem do Uso de Álcool, Tabaco e Outras Substâncias, um instrumento desenvolvido por pesquisadores de vários países, coordenado pela OMS, para identificação do envolvimento, frequência de uso e dependência do álcool, tabaco e/ou outras substâncias. A validação deste instrumento se deu por estudo de confiabilidade teste-reteste (coeficiente Kappa entre 0,58 a 0,90)¹².

O Questionário para Triagem do Uso de Álcool, Tabaco e Outras Substâncias aborda nove classes de substâncias psicoativas, a saber tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos, através de oito questões que verificam o uso da substância, a frequência de uso, a urgência em consumir, problemas em decorrência do uso de drogas, interferência nas atividades diárias, preocupação de outras pessoas pelo uso da substância, histórico de tentativa para interrupção do uso da substância e o uso de drogas injetáveis¹². Os participantes deste estudo dedicaram, em média, quinze minutos para responder aos questionários.

Os dados foram analisados com uso de análise estatística descritiva e de acordo com as instruções para aplicação do instrumento selecionado. Também foi realizado o teste de Qui-Quadrado de Pearson, no Software SPSS versão 20.0, para verificar as diferenças existentes entre o sexo e o envolvimento com substâncias. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Amaral Carvalho, sob Parecer número 2.105.041, de 07 de junho de 2017.

RESULTADOS

Este estudo contou com a participação voluntária de 416 estudantes universitários, sendo que 245 (58,9%) eram do sexo feminino e 171 (41,1%) do sexo masculino. Demais dados a respeito da caracterização dos participantes estão descritos na [Tabela 2](#).

Tabela 2. Caracterização dos participantes (n=416) quanto ao sexo, faixa etária, orientação sexual, cor de pele, estado civil e renda (Os autores, 2018)

Características dos participantes	n	(%)
Sexo		
Masculino	171	(41,1%)
Feminino	245	(58,9%)
Orientação sexual		
Heterossexual	379	(91,1%)
Homossexual	18	(4,3%)
Bissexual	10	(2,4%)
Cor de pele		
Branca	336	(80,8%)
Parda	60	(14,4%)
Preta	13	(3,1%)
Amarela	4	(1,0%)
Indígena	1	(0,2%)
Estado civil		
Solteiro	367	(88,2%)
Casado	25	(6,0%)
União Estável	15	(3,6%)
Divorciado	6	(1,4%)
Viúvo	1	(0,2%)
Faixa etária		
17 – 26 anos	336	(80,8%)
27 – 36 anos	46	(11,1%)
37 – 46 anos	12	(2,9%)
47 – 58 anos	16	(3,9%)

A partir dos índices de envolvimento, obtidos por meio da aplicação do instrumento selecionado para este estudo e cálculo de frequência relativa a afirmação do envolvimento com as substâncias, os índices de dependência são classificados em baixo risco para dependência, risco moderado para a dependência e alto risco para dependência.

Como resultados, os índices gerais de envolvimento e o tipo de drogas são: 140 (30%) para derivados do tabaco, 303 (66%) para bebidas alcoólicas, 89 (19%) para maconha, 32 (7%) para cocaína/crack, 24 (5%) para anfetaminas ou êxtase, 30 (7%) para inalantes, 45 (10%) para hipnóticos/sedativos, 36 (8%) para alucinógenos, e 9 (2%) para opióides.

Destes, os riscos para dependência, em índices gerais, evidenciaram alto risco para dependência em algumas substâncias, entre elas os derivados do tabaco (2%), bebidas alcóolicas (2%), e maconha (1%). O risco moderado para dependência foi identificado em todas as substâncias, sendo os índices apresentados em 35% para derivados do tabaco, 17% para bebidas alcóolicas, 39% para maconha, 16% para cocaína/crack, 21% para anfetaminas, 16% para inalantes, 24% para hipnóticos/sedativos, 53% para alucinógenos, e 56% para opióides. O envolvimento com baixo risco de dependência apresentou-se em 59% para derivados do tabaco, 81% para bebidas alcóolicas, 60% para maconha, 84% para cocaína/crack, 79% para anfetaminas,

83% para inalantes, 76% para hipnóticos/sedativos, 47% para alucinógenos, 44% para opióides.

No intuito de identificar o comportamento dos estudantes universitários em relação ao uso de drogas e a relação com alguns dados sociodemográficos, foi possível observar que, em relação ao sexo, os homens apresentam maior índice de envolvimento para a grande maioria das substâncias, sendo a única exceção os hipnóticos, que apresentaram maior

índice de envolvimento entre as mulheres. Ainda, é possível afirmar que há associação estatística sobre o comportamento de homens e mulheres e o envolvimento com derivados do tabaco, bebidas alcóolicas, cocaína/crack e opióides ($p < 0,05$). Para as demais substâncias, aceita-se a hipótese nula, na qual o envolvimento com as mesmas não está relacionado ao sexo (Tabela 3).

Tabela 3. Envolvimento de álcool, tabaco e outras substâncias por estudantes universitários, e as diferenças de comportamento em relação ao sexo (Os autores, 2018)

Sustância	Masculino (171)	Feminino (245)	Valor p
Derivados do tabaco	66 (38,6%)	69 (28,2%)	0,025
Bebidas alcóolicas	126 (73,7%)	51 (61,6%)	0,010
Maconha	41 (24,0%)	42 (17,1%)	0,086
Cocaína/Crack	19 (11,1%)	10 (4,1%)	0,006
Anfetaminas	9 (5,3%)	14 (5,7%)	0,843
Inalantes	14 (8,2%)	13 (5,3%)	0,241
Hipnóticos	14 (8,2%)	28 (11,4%)	0,280
Alucinógenos	17 (9,9%)	17 (6,9%)	0,271
Opióides	6 (3,5%)	2 (0,8%)	0,049

**Preuba chi cuadrado de Pearson*

Contudo, importante dado a ser observado se refere aos riscos de dependência das substâncias, onde o alto risco para os derivados do tabaco é igual para todos, maior entre os homens para bebidas alcóolicas e maior entre as mulheres para a maconha. Ainda, as mulheres apresentam maior risco moderado para dependência em quase todas as substâncias, quando comparado o risco moderado para dependência entre os homens (Gráfico 1).

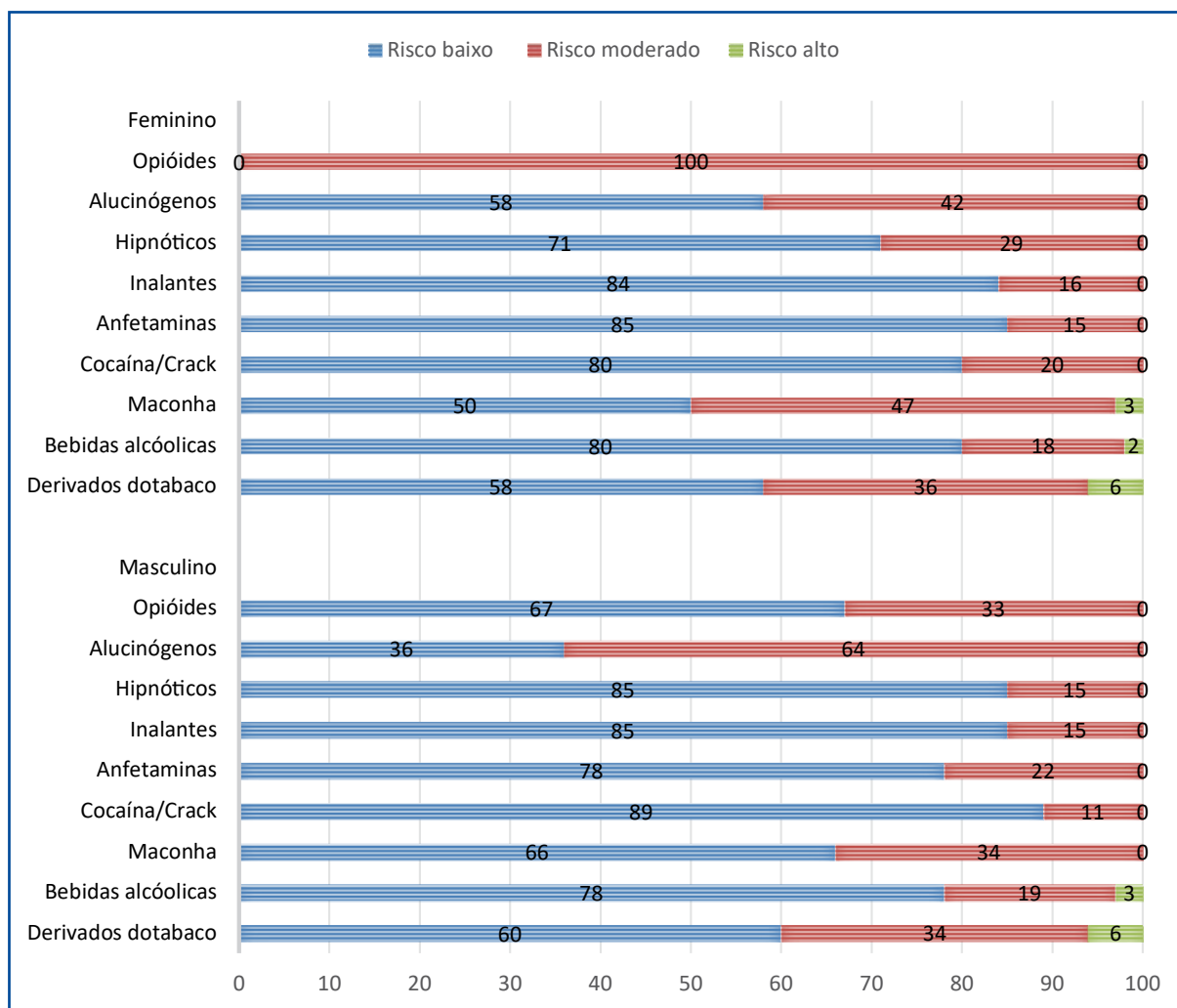


Gráfico 1. Dependência de álcool, tabaco e outras substâncias por estudantes universitários, e as diferenças de comportamento em relação ao sexo (Os autores, 2018)

Outra análise neste estudo se refere a possível influência do turno de estudo sobre o envolvimento e risco para dependência de substâncias, onde, para os três modos de turnos, a saber matutino, integral e noturno, apresentaram índices de envolvimento. Para as bebidas alcóolicas, maconha e opióides, os estudantes em turno matutino apresentaram maior índice de envolvimento. Para derivados do tabaco, inalantes e alucinógenos os mais altos índices de envolvimento são para alunos de turno integral. E para cocaína/crack, anfetaminas, hipnóticos e opióides, os maiores

índices de envolvimento são por estudantes do período noturno. Ressaltamos que as informações sobre ocorrências de envolvimento menores que 10%, e com risco baixo de dependência, foram excluídas da tabela (Tabela 4).

As ocorrências de envolvimento menores que 10% e os riscos de dependência foram para cocaína/crack (matutino 5% de envolvimento, sem risco para dependência), inalantes (matutino 2% de envolvimento, sem risco para dependência).

Tabela 4. Envolvimento e dependência de álcool, tabaco e outras substâncias por estudantes universitários, e as diferenças de comportamento em relação ao turno de estudo (Os autores, 2018)

Substância	Variável	Envolvimento n (%)	Risco de dependência	
			Risco moderado	Risco alto
Derivados do tabaco	- Matutino (78)	- 27 (34%)	- 8 (29%)	- 2 (7%)
	- Integral (27)	- 10 (37%)	- 2 (20%)	- 0 (0%)
	- Noturno (357)	- 103 (29%)	- 39 (38%)	- 6 (5%)
Bebidas alcólicas	- Matutino (78)	- 53 (67%)	- 10 (19%)	- 2 (4%)
	- Integral (27)	- 18 (67%)	- 3 (17%)	- 0(0%)
	- Noturno (357)	- 232 (65%)	- 39 (16%)	- 4 (1%)
Maconha	- Matutino (78)	- 18 (24%)	- 7 (39%)	- 0 (0%)
	- Integral (27)	- 6 (22%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
Cocaína/Crack	- Noturno (357)	- 65 (18%)	- 28 (44%)	- 1 (1%)
	- Noturno (357)	- 28 (7%)	- 5 (18%)	- 0 (0%)
Inalantes	- Integral (27)	- 3 (11%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Noturno (357)	- 26 (8%)	- 5 (19%)	- 0 (0%)
Hipnóticos	- Matutino (78)	- 10 (3%)	- 3 (30%)	- 0 (0%)
	- Noturno (357)	- 17 (5%)	- 4 (23%)	- 0 (0%)
Alucinógenos	- Matutino (78)	- 3 (5%)	- 1 (33%)	- 0 (0%)
	- Integral (27)	- 2 (11%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Noturno (357)	- 31 (8%)	- 18 (59%)	- 0 (0%)

Dessa forma, é possível observar o envolvimento de substâncias ilícitas entre estudantes universitários em todos os turnos de estudo.

Em relação aos cursos de graduação, os índices de envolvimento com as substâncias são maiores em alunos do curso de Análise de Sistemas para derivados do tabaco (45%), maconha (35%) e cocaína/crack (17%). Uso de bebidas alcólicas apresentou maior índice por alunos do curso de Fotografia (92%), inalantes em graduandos

em Ciências da Computação (11%) e Medicina (11%), hipnóticos em graduandos em Administração (16%), e alucinógenos (14%) e opióides (8%) por graduandos em Ciências da Computação. Importante ressaltar que o índice de envolvimento com bebidas alcólicas foi maior que 50% para alunos de todos os cursos de graduação.

Na análise do risco de dependência (Tabela 5), foram excluídas as informações que não apresentaram risco alto.

Tabela 5. Envolvimento e dependência de álcool, tabaco e outras substâncias por estudantes universitários, e as diferenças de comportamento em relação ao curso de graduação (Os autores, 2018)

Substância/variável	Envolvimento n (%)	Risco de dependência	
		Risco moderado	Risco alto
Derivados do tabaco			
- Administração (45)	- 18 (40%)	- 3 (17%)	- 3 (17%)
- Análise de sistemas (35)	- 16 (45%)	- 3 (19%)	- 3 (19%)
- Direito (180)	- 57 (32%)	- 20 (36%)	- 2 (3%)
Bebidas alcóolicas			
- Administração (45)	- 26 (58%)	- 6 (24%)	- 1 (3%)
- Análise de sistemas (35)	- 19 (55%)	- 7 (36%)	- 3 (16%)
- Direito (180)	- 112 (62%)	- 26 (23%)	- 2 (2%)
Maconha			
- Direito (180)	- 35 (19%)	- 13 (37%)	- 1 (3%)

O alto risco para dependência de substâncias foi presente para derivados do tabaco, bebidas alcóolicas e maconha, sendo que, para as duas primeiras substâncias os graduandos em Análise de Sistemas apresentam maior índice de alto risco de dependência, e para a maconha, apresentaram maior índice de alto risco de dependência os graduandos em Direito.

Derivados do tabaco, bebidas alcóolicas, maconha e inalantes evidenciaram o envolvimento em estudantes da instituição selecionada para o estudo, de forma que houveram estudantes de todos os cursos de graduação.

DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, foi possível observar que houve envolvimento dos universitários com todas as

substâncias psicoativas. O uso das substâncias é maior na vida acadêmica, embora sua origem de uso tenha início durante a adolescência na faixa dos 13-14 anos, porém, na vida universitária, seu uso começa se tornar constante e perigoso, havendo maior susceptibilidade à adoção de práticas adversas à saúde por jovens¹³⁻¹⁶.

No Brasil, 86,2% dos universitários já tiveram contato com bebida alcóolica, 46,7% com tabaco e 26,1% com maconha durante os últimos 12 meses⁵. Neste estudo, 30,3% dos universitários tiveram contato com as substâncias derivadas do tabaco, 65,6% bebidas alcóolicas, 19,3% para maconha, permitindo a afirmação de menor índice de envolvimento com as substâncias citadas, contudo, os índices ainda são altos.

No estado de Minas Gerais, no ano de 2013, o uso do álcool e outras drogas por universitários também foi presente, sendo o álcool a substância de maior índice de consumo (65,8%), situação bastante semelhante a apresentada neste estudo. O envolvimento com o tabaco foi menor que a metade (11,4%), frente aos 30,3% de universitários que afirmam envolvimento com essa substância neste estudo. Outras substâncias como a maconha, inalantes, cocaína e hipnóticos são as substâncias ilícitas mais consumidas no estudo citado. Importante observar que, ainda em Minas Gerais, 77% dos usuários de álcool afirmaram associar o uso a outras substâncias, como tabaco, estimulantes, maconha, cocaína/crack, anfetaminas, alucinógenos e hipnóticos¹⁷.

Este cenário de presença de envolvimento de substâncias não é restrito aos universitários brasileiros. Estudo que comparou o uso das substâncias psicoativas entre universitários brasileiros e universitários norte-americanos revela pequena semelhança para substâncias derivados do tabaco (41,7-49,0%), bebidas alcoólicas (88,0-90,0%), maconha (22,9%-31,0%)¹⁸.

Na Colômbia, estudo realizado com estudantes universitários, no ano de 2010, evidenciou uso de menor frequência, comparado a pesquisa acima. O tipo de substância e a frequência de consumo atual foram de: álcool (61,69%), tabaco (16,40%) e maconha (3,05%)¹⁹.

Neste estudo, não foi objetivo, e, portanto, não fora investigado o(s) motivo(s) para primeiro contato com substâncias psicoativas, contudo, a literatura disponível inclui problemas de rela-

cionamentos entre pais e filhos, circunstâncias de conflitos, problemas na comunicação familiar, privação da preocupação e acompanhamento dos filhos, necessidade de adaptação a um ambiente desconhecido, formação de novas amizades, novas formas de lazer, preocupações com os desafios da vida acadêmica e com a inserção no mercado de trabalho^{10,17,20-21}.

Em relação ao sexo, é notável, nesta pesquisa, que as mulheres apresentaram envolvimento com todas as substâncias. Quando comparado com os índices de envolvimento entre os homens pode-se observar que há pouca diferença, porém, quando se trata de riscos para a dependência, a mulher apresenta maiores índices.

O aumento, em todo o mundo, do envolvimento, seja ele em tráfico ou consumo de drogas, entre as mulheres tem sido amplamente discutido na literatura. Um aumento significativo quando comparado aos homens. É um problema social e de saúde que culmina na necessidade de fortalecimento das políticas para as mulheres e da política de atenção integral a usuários de álcool e outras substâncias^{20,22-25}.

Dados nacionais apontam a relação entre o envolvimento das substâncias e o sexo, sendo que o envolvimento com derivados do tabaco em universitários do sexo masculino foi de 31,8%, e para o sexo feminino foi de 24,8%, com inalantes em universitários do sexo masculino foi de 9,1%, e 4,7% para o sexo feminino, cocaína/crack foi de 4,8% para universitários do sexo masculino e 1,6% para os do sexo feminino, e quanto a maconha, 19,8% em universitários do sexo masculino e 9,2 para o sexo feminino⁵.

Observa-se importante discrepância nos dados, contudo, deve-se considerar a possibilidade de mudança de comportamento desses universitários sobre a época da realização do levantamento nacional e os dias atuais.

Estudo realizado em Portugal, que avaliou o comportamento de risco de jovens universitários quanto ao consumo de substâncias psicoativas, analisou estudantes universitários do sexo masculino (85) e do sexo feminino (222), na análise do Qui-quadrado a relação entre o consumo de outras substâncias e o sexo e apontou que não havia relação significativa entre o uso da substância e o sexo, com exceção ao consumo de álcool, onde o consumo no sexo feminino foi maior²⁶.

Assim, observa-se um cenário internacional semelhante ao cenário encontrado na instituição onde este estudo foi realizado.

Todavia, ainda existe diferenças importantes entre países. Dados de pesquisa realizada entre universitários brasileiros e universitários norte-americanos, que evidenciou menor envolvimento com maconha, tanto para homens (29,0% e 40,0%) quanto para mulheres (17,3% e 26,0%) brasileiros, e maior envolvimento por universitários norte-americanos¹⁶.

Importante observar que era bem comum, historicamente, os homens se envolverem mais com substâncias psicoativas. Porém, com o passar do tempo e a inserção do papel social da mulher, este número está sendo invertido. Esse aumento pode ser justificado pela influência da mídia, que relaciona o uso das substâncias psicoativas a beleza, a riqueza e ao sucesso profissional²⁷.

Hoje, o envolvimento com estas substâncias não é restrito, ou de grande envolvimento, a apenas um gênero, mas tem sido evidenciado como uma questão heterogênea.

Sobre o período de estudo, este evidencia diferenças importantes no envolvimento de substâncias por estudantes universitários. Estudantes em turno matutino apresentaram maiores índices de envolvimento para as bebidas alcóolicas, maconha e opióides. Estudantes em período integral apresentaram maior índice de envolvimento para derivados do tabaco, inalantes e alucinógenos. E, para cocaína/crack, anfetaminas, hipnóticos e opióides, os maiores índices de envolvimento são por estudantes do período noturno.

Observa-se semelhança aos dados desse estudo e de levantamento brasileiro publicado em 2010 para estudantes de período integral, que apontou maior índice de envolvimento de estudantes em período integral para substâncias derivadas do tabaco (35,7%) e alucinógenos (5,3%)⁸.

Na literatura disponível, a abordagem sobre o período de estudos e o envolvimento com substâncias é tratado de forma geral, entretanto, existe a necessidade de produção, apresentação de resultados e discussão acerca do envolvimento de substâncias pela população universitária em diferentes períodos, a saber, diurno, integral e noturno²⁸.

Neste estudo, ainda foi possível analisar os universitários quanto ao curso de graduação no qual estavam matriculados. Universitários dos cursos na área de exatas apresentaram maior frequên-

cia de maior índice de envolvimento com substâncias, entre elas as derivadas do tabaco (45%), maconha (35%), cocaína/crack (17%), anfetaminas (9%), inalantes (11%), alucinógenos (14%), opióides (8%). Na área de humanas, o uso de hipnóticos (16%) e bebidas alcólicas (92%) apresentaram maior índice quando comparadas as demais áreas.

Sobre o risco de dependência, o alto risco foi presente para universitários dos cursos de exatas em derivados do tabaco (19%), bebidas alcólicas (16%), universitários dos cursos de humanas em maconha (3%), e em igual índice de alto risco, universitários das áreas de exatas e humanas para cocaína (50%).

O risco moderado para dependência de substâncias apresentou maior índice para universitários dos cursos de humanas em anfetaminas (100%), alucinógenos (100%) e opióides (100%), e para alunos dos cursos de exatas e humanas em igual índice para inalantes (50%) e hipnóticos (100%).

Importante ainda ressaltar que, mesmo em menores índices, para todos os cursos, das áreas de exatas, humanas e saúde, haviam universitários classificados como risco moderado para dependência de alguma substância.

O I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas revelou o maior envolvimento com derivados do tabaco para universitários dos cursos de humanas (29.9%), e 74,7% para envolvimento de bebidas alcólicas por universitários de exatas⁸.

Estudo realizado na Bahia também revelou alto índice de envolvimento com álcool entre as áreas de humanas (46,6%), saúde (37,2%) e exatas (16,3%). E, quanto ao consumo do tabaco evidenciou os universitários segundo alto risco, na área de humanas 35,7%, saúde 46,4% e exatas 17,9%²⁸.

Nota-se uma tendência de maior envolvimento com substâncias entre universitários das áreas de humanas e exatas em nosso estudo e em outros estudos sobre a temática^{8,29-30}.

Todavia, outros estudos que abordam a temática em demais áreas de conhecimento demonstram o significativo envolvimento de universitários com álcool, tabaco e outras substâncias³¹.

Ainda, discute-se que, no ambiente universitário, parece haver uma romantização em relação ao uso de drogas, experimentação de novas vivências e de novos estados de consciência. Além dessa esfera de pensamento, observar-se a facilidade de acesso a estas substâncias, seja por meio das festas que promovem o uso do álcool (open bar), variáveis sociais e culturais²⁸.

De fato, quando se compara o comportamento, entre a população universitária e a população geral, frente ao uso de álcool e outras drogas, é possível observar uma frequência de uso superior pela população universitária³²⁻³³.

Desse modo, a necessidade de construção de políticas institucionais relacionadas ao uso de álcool e outras drogas é evidenciada devido altos índices de envolvimento nesta população, toda-

via, a construção dessa política deve abraçar vários atores (estudantes, docentes e funcionários), garantindo o protagonismo a todos, tornando a construção dessa política um processo aberto e participativo, que promova o diálogo³⁴.

A limitações do estudo são consequência de recorte metodológico de dada realidade e não do todo, no sentido de melhor compreendê-lo em cada região brasileira, porém é importante considerar o fato exposto, quando outras pesquisas realizadas têm evidenciado cenário semelhante frente a situação aqui exposta.

Dessa forma, recomenda-se a realização de mais estudo acerca da temática, que apresentem diferentes realidades e forneçam contribuições para a prevenção e identificação precoce do envolvimento com substâncias psicoativas, a fim de não haver ocorrência de dependência dessas substâncias pela população.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa apresenta dados preocupantes, pois o envolvimento de universitários com álcool, tabaco e outras substâncias é real e intenso. Além do envolvimento, o risco para dependência dessas substâncias se caracteriza como grande problema social e de saúde. Diante do exposto, salienta-se a necessidade de políticas e programas institucionais que abordem de forma direta a temática relacionada ao envolvimento de álcool, tabaco e outras drogas, e que nesse movimento, sejam atores a gestão da instituição, os docentes, os estudantes, os funcionários e a comunidade.

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

1. **World Health Organization.** Global Health Risks. Geneva: *World Health Organization*; 2009.
2. **Organización Panamericana de la Salud.** Epidemiología del uso de drogas en América Latina y el Caribe: un enfoque de salud pública. Washington: *OPAS*; 2009.
3. **Brasil, Presidência da República.** Secretaria Nacional Antidrogas. II Levantamento Domiciliar sobre o uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país. São Paulo: *Universidade Federal de São Paulo*, 2006.
4. **Brasil, Ministério da Saúde.** Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/>
5. **Brasil, Presidência da República.** Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Integração de competências no desempenho da atividade judiciária com usuários e dependentes de drogas. Brasília: *Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas*, 2015.
6. **Casique L, Muñoz TJ, Herrera JM.** Estudio comparativo en el comportamiento anterior y actual del dependiente de alcohol en proceso de rehabilitación. *Rev Cuid.* 2015; 6(2): 1070-6. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v6i2.173>
7. **Organização Mundial da Saúde.** Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10 - Diretrizes Diagnósticas e de Tratamento para Transtornos Mentais em Cuidados Primários. Porto Alegre: *Artes Médicas*, 1998.
8. **Brasil, Presidência da República.** Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas em Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Brasília: *Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas*, 2010.
9. **Silva DA.** A autoestima e o comportamento suicida em estudantes universitários: uma revisão da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde.* 2019; 23(Supl. 1): e422. <https://doi.org/10.25248/reas.e422.2019>
10. **Quezada GFC, Paredes TD, Zanetti ACG, Ventura CAA.** Consumo de drogas psicoactivas y factores de riesgo familiar en adolescentes. *Rev Cuid.* 2012; 3(1): 260-9. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v3i1.20>
11. **Brasil, Ministério da Saúde.** Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. *Diário Oficial da União*, 2013.
12. **Henrique IFS, Micheli D, Lacerda RB, Lacerda LA, Formigoni MLOS.** Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). *Rev Assoc Med Bras.* 2004; 50(2): 199-206. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302004000200039>

13. **Fachini A, Furtado EF.** Uso de álcool e expectativas do beber entre universitários: uma análise das diferenças entre os sexos. *Psic.: Teor. e Pesq.* 2013; 29(4): 421-8. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722013000400008>
14. **Pomini MC, Bordin D, Saliba NA, Moimaz SAS, Fadel CB.** A influência da posição acadêmica sobre condutas de saúde em universitários. *Revista da ABENO.* 2018; 18(1): 74-83. <http://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.395>
15. **Mendonça AKRH, Jesus CVF, Lima SO.** Fatores associados ao consumo alcóolico de risco entre universitários da área da saúde. *Rev. bras. educ. med.* 2018; 42(1): 205-13. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170096>
16. **Morales GA, Galera SAF, Reyes AT, Aguila SRG, Arroyo MLA, Castillo FAM.** Factores de riesgo para el consumo de alcohol en adolescentes estudiantes. *SMAD, Rev. Electrónica Saúde Mental Álcool Drog.* 2017; 13(1): 22-9. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i1p22-29>
17. **Antoniassi Júnior G, Meneses-Gaya C.** O uso de droga associado ao comportamento de risco universitário. *Saúde e Pesquisa.* 2015; 8(Esp.): 09-17.
18. **Eckschmidt F, Andrade AG, Oliveira LG.** Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norteamericanos e jovens da população geral brasileira. *J Bras Psiquiatr.* 2013; 62(3): 199-207. <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852013000300004>
19. **Páez ANE, Solano SA, Durán MP, Mancilla D, Suarez E, Melgarejo P, et al.** Prevalencia del consumo de sustancias psicoactivas en estudiantes universitarios de la salud y ciencias sociales. *Rev Cuid.* 2012; 3(1): 334-41. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v3i1.29>
20. **Dázio EMR, Zago MMF, Fava SMCL.** Use of alcohol and other drugs among male university students and its meanings. *Rev Esc Enferm USP.* 2016; 50(5): 785-91. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000600011>
21. **Mejía AM, Armendáriz NAG, Alonso MMC, Oliva NNR.** Calidad de amistad y consumo de alcohol en adolescentes de bachillerato. *Rev Cuid.* 2018; 9(3): 2369-78. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i3.551>
22. **Simões-Barbosa RH, Dantas-Berger SM.** Abuso de drogas e transtornos alimentares entre mulheres: sintomas de um mal-estar de gênero? *Cad. Saúde Pública.* 2017; 33(1): e00120816. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00120816>
23. **United Nations. World Drug Report.** United Nations publication; *New York*, 2014.
24. **Ministério da Justiça, Brasil.** Relatórios Estatísticos: analíticos do sistema prisional de cada Estado da Federação. In: InfoPen: Sistema Integrado de Informações Penitenciárias. Brasília: *Ministério da Justiça*, 2011.
25. **Rodrigues AS, Oliveira JF, Suto CSS, Coutinho MPL, Paiva MS, Souza SS.** Care for women involved with drugs: social representations of nurses. *Rev Bras Enferm.* 2017; 70(1): 65-72. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0339>
26. **Araújo EV.** Comportamentos de risco em jovens universitários: consumo de substâncias psicoativas. Ponta Delgada. Dissertação [Mestrado em Psicologia da Educação] – Universidade dos Açores; 2015.
27. **Monteiro LZ, Varela AR, Carneiro MLA, Alves LR, Góis RFG, Lima TB.** Uso de tabaco e álcool entre acadêmicos da saúde. *Rev Bras Promoç Saúde.* 2018; 31(1): 1-9. <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2018.6475>
28. **Rios PAA, Matos AM, Fernandes MH, Barbosa AR.** Consumo e uso abusivo de bebidas alcólicas em estudantes universitários do município de Jequié/BA. *Rev. Saúde. Com.* 2008; 4(2): 105-16.
29. **Lima LMR, Gomide SJ, Farinha MG.** Uso de drogas por universitários de cursos exclusivamente noturnos. *Rev. Nufen: Phenom. Interd.* 2015; 7(2): 99-136.
30. **Imai FI, Coelho IZ, Bastos JL.** Consumo excessivo de álcool, tabagismo e fatores associados em amostra representativa de graduandos da Universidade Federal de Santa Catarina, 2012: estudo transversal. *Epidemiol. Serv. Saúde.* 2014; 23(3): 435-46. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000300006>
31. **Pelicioli M, Barelli C, Gonçalves CBC, Hahn SR, Scherer JI.** Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. *J Bras Psiquiatr.* 2017; 66(3): 150-6. <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000164>
32. **Souza J, Ornella KP, Almeida LY, Domingos SGA, Andrade LS, Zanetti ACG.** Consumo de drogas e conhecimento sobre suas consequências entre estudantes de graduação em enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2018; 27(2): e5540016. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180005540016>
33. **Silva DA.** Uso do tabaco e dependência da nicotina entre universitários da área da saúde no interior de São Paulo. *Nursing.* 2019; 22(249): 2621-26.
34. **Lima KHM, Silva CG, Mendes R.** Drogas e álcool na universidade: proibições, silenciamentos e diálogos. *Temas em Educação e Saúde.* 2018; 14(1): 156-72. <http://dx.doi.org/10.26673/rtes.v14.n1.2018.11302>